

O TRABALHO EM ENFERMAGEM VERSUS DIGNIDADE HUMANA

Ana Paula Santa Rita de Castro Brandão*
Ângela Tamiko Sato Tahara**

RESUMO: *A pesquisa do tipo bibliográfica teve como objetivo geral analisar a influência das características do trabalho para a dignidade dos profissionais da Enfermagem e como objetivo específico descrever as principais características que envolvem a atividade. Foi realizado levantamento em livros e revistas que abordavam a temática, sendo os dados posteriormente organizados e agrupados. A análise dos resultados demonstrou que a insatisfação do trabalhador, a falta de reconhecimento e de valorização, a divisão do trabalho como forma de desqualificação e o conflito entre a pessoa humana e a pessoa profissional são as principais características do trabalho em enfermagem que afetam a dignidade humana. Concluiu-se que a assistência de Enfermagem foi sistematizada através da subdivisão de tarefas por categorias, desqualificando os trabalhadores e minimizando o valor do cuidar profissional, atingindo estes seres humanos em sua dignidade. A pesquisa propõe como estratégias para o resgate da dignidade dos profissionais a implementação de indicadores técnicos e administrativos, importantes instrumentos de gestão e destaca a necessidade de conscientização por outros profissionais da área de saúde quanto à relevância da Enfermagem.*

Palavras-chave: Trabalho; Enfermagem; Humano

INTRODUÇÃO

No decorrer da sua história, a enfermagem praticou uma assistência pouco científica, dicotomizada pela subdivisão do trabalho em diversas categorias profissionais. Com o passar do tempo, este cenário modificou-se por meio do investimento na formação acadêmica que consubstanciava uma prática eficiente e qualificada, buscando vencer a falta de credibilidade no trabalho em enfermagem. Todavia, ainda hoje, ocorrem situações de desrespeito e desqualificação que atingem a dignidade dos profissionais da Enfermagem.

Este artigo resulta de uma pesquisa que teve por objeto as características do trabalho em enfermagem como fatores que afetam a dignidade humana. Objetivou analisar a influência das características do trabalho para a dignidade dos profissionais da Enfermagem e secundariamente descrever as principais características da atividade profissional. O interesse pelo assunto surgiu no decorrer da elaboração do projeto de dissertação que busca pesquisar a atuação das enfermeiras¹ auditoras nos hospitais privados da cidade de Salvador/BA. As condições de trabalho oferecidas pelos empregadores, a valorização do trabalho realizado pelas profissionais e a auto-avaliação pelas auditoras sugeriu, inicialmente, ser ainda necessário demonstrar a competência das enfermeiras em atividades de relevância, diferentemente do que acontece em outras profissões.

* Egressa da UCSal, mestranda do Mestrado Institucional da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA (autora).

** Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica e Administração de Enfermagem da escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. tahara@ufba.br (co-autora).

¹ Será utilizada a terminologia no feminino, considerando-se a predominância do gênero na categoria, excetuando-se as citações.

O labor ou trabalho desenvolveu-se como atividade econômica após o crescimento demográfico, sendo orientado pela inteligência humana deveria constituir-se em realização profissional. Todavia, as divergências sócio-culturais decorrentes dos processos evolutivos sociais, aliadas às demandas capitalistas, fazem com que a maioria dos trabalhadores venda sua força de trabalho por uma remuneração, não alcançando satisfação e reconhecimento pela ocupação que desempenham.

A pesquisa do tipo bibliográfica que, segundo Barros & Lehfeld (1990, p. 34), procura adquirir conhecimentos sobre um objeto de pesquisa, a partir da busca de informações advindas de material gráfico, foi realizada no período de outubro a dezembro de 2004. Nas etapas de identificação e localização, foram levantadas referências sobre a temática através da busca em bibliotecas de faculdades baianas, internet e livrarias localizadas na cidade de Salvador/Bahia, consultando livros e artigos de revistas. A coleta de dados foi sistematizada e organizada através do fichamento do material pesquisado, bem como pela aplicação do criticismo externo e interno para a seleção do referencial, constituindo a etapa de reunião sistemática dos materiais. No sentido de resguardar a validade dos achados, foram priorizadas as fontes primárias, embora fontes secundárias tenham sido inseridas no trabalho. O processo de análise e interpretação dos dados foi realizado por meio da seleção e processado com o agrupamento das fontes pela principal abordagem do conteúdo.

Embora haja incipiência de publicações sobre o tema, este fato possivelmente não influenciou nos resultados, haja vista que as características identificadas são abrangentes, conseguindo demonstrar a realidade, principalmente na área hospitalar pública e privada.

O PROCESSO DE TRABALHO EM ENFERMAGEM

O trabalho em enfermagem possui desmembramentos entre processo e ação, considerando que, além da enfermeira, também são profissionais da área os técnicos e auxiliares de enfermagem, todos imbuídos de manter como resultado comum o bem-estar do paciente/família/comunidade, corroborando com a afirmação de Lunardi Filho & Leopardi (1989, p. 27) de que o trabalho é o esforço, como processo e ação, e o resultado, como obra concluída. “O ser humano é o objeto de trabalho da enfermagem” (LEOPARDI, 1992, p. 43).

Considerando como objeto de trabalho da enfermagem o cuidar, nota-se que a ação da prática assistencial sofre influência da subjetividade e dos anseios do cliente. O paciente torna-se cada vez mais usuário e cliente dos serviços de saúde, demonstrando seus desejos e conceitos pré-formados sobre o tipo de assistência que deseja receber, visto que os atos de cuidar e ser cuidado são inerentes à condição humana, muito embora não se configure no cuidar profissional que se propõe a Enfermagem. Este fato a torna mais suscetível a julgamentos e análises, submetendo os profissionais a situações vexatórias.

Segundo Almeida (1987, p. 32) o processo de trabalho ocorre quando um objeto sofre um processo de transformação para chegar a converter-se em produto útil. Sendo o cuidar o objeto de trabalho da enfermagem, ele deve transformar-se para poder converter-se em melhoria da qualidade de vida do ser humano que recebe o cuidado.

A assistência de enfermagem engloba uma diversidade de ações que podem ser de natureza terapêutica da enfermagem, propedêutica e terapêutica complementares ao ato médico e de outros profissionais, de natureza complementar de controle de risco ou de natureza administrativa e pedagógica (ALMEIDA, 1987, p.29).

A diversidade de atribuições inerentes à Enfermagem permite uma atuação generalista, permitindo o acesso a variados campos do mercado profissional, ampliando as frentes de trabalho.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRABALHO EM ENFERMAGEM

Insatisfação do trabalhador

Alguns dos motivos de insatisfação para os trabalhadores da enfermagem estão relacionados com os descaminhos da assistência à saúde e dos cuidados de enfermagem em consequência das deformações no sistema de saúde brasileiro. Falta de material e equipamentos, instalações físicas desgastadas, quadro de pessoal insuficiente e baixa remuneração são fatores que ocasionam o descontentamento. Há carência de metas políticas claras e consistentes que delineiem uma nova perspectiva tanto para usuários, que almejam por atendimento humano e de qualidade, quanto para os trabalhadores que anseiam por melhores condições de trabalho. A dignidade é atingida na medida em que o profissional se expõe em frente os usuários dos serviços de saúde pela falta de condições satisfatórias para oferecer a assistência de enfermagem adequada. A improvisação, positivamente estratégica em determinadas circunstâncias, torna-se a única forma de atendimento, permeando riscos à saúde da população.

Em contrapartida, a área de saúde tem suas ações fundamentadas no modelo assistencial médico, ainda maciçamente voltado para a assistência curativa e não preventiva. Desta forma, os trabalhadores da enfermagem estão subjugados, na maioria dos casos, às decisões médicas, limitando a autonomia, ocasionando um afastamento dos princípios técnico-científicos, focando apenas nas necessidades práticas pontuais.

Falta de reconhecimento e de valorização

Florence Nightingale, mãe da Enfermagem, sabiamente anteviu a desvalorização e limitação do trabalho da enfermagem.

[...] existe uma convicção arraigada e universal de que ministrar medicamentos (ou qualquer outro cuidado), desde que prescrito pelo médico [...], significa estar fazendo tudo o que pode ser feito por ele (paciente) e de que propiciar o arejamento do ambiente, o aquecimento e a limpeza é o mesmo que não estar fazendo nada (NIGHTINGALE apud LUNARDI FILHO & LEOPARDI, 1989, p. 42)

Qualquer ser humano, quando dependente dos cuidados de outrem, sente a necessidade de independência, até mesmo para fazer sua higiene pessoal, por exemplo. Mas, na rotina da enfermagem, poucas vezes existe reconhecimento pelo banho dado com técnica e com cuidado, buscando o conforto e bem-estar do paciente. Para estes profissionais, as ações visam à manutenção das necessidades humanas básicas, higiene, hidratação, alimentação, sono e repouso, entre outras, requerendo doação e profissionalismo, muito embora sejam percebidas como função de menor ou nenhum valor.

Divisão do trabalho como forma de desqualificação

Atualmente o Conselho Federal de Enfermagem define a enfermeira e o técnico de enfermagem como profissões regulamentadas. As categorias de atendente e auxiliar de

enfermagem foram extintas. Este movimento busca melhorar a qualificação da mão-de-obra, por meio da formação profissional de nível superior para enfermeiras e nível médio para técnicos. Na prática, a enfermeira direciona a maior parte do seu tempo para ações administrativas, enquanto o técnico executa as atividades da assistência direta. Com a fragmentação do processo de trabalho, existe uma tendência à desqualificação do atendimento realizado pelos profissionais de nível superior. O afastamento enfermeira versus paciente a torna inapta para cuidar na integralidade, conseqüência do desconhecimento sobre as reais necessidades dos clientes.

Surge a seguinte questão: será opção da enfermeira afastar-se do cuidado direto? Acredita-se que o afastamento decorra das precárias condições de trabalho, em que o quantitativo de 15 a 20 pacientes, em média, exista apenas uma enfermeira. Será que esta profissional considera a maneira como executa sua profissão digna do investimento realizado para graduar-se? A frágil estrutura de trabalho oferecida e o produto dela advindo repercutem negativamente no íntimo dos profissionais que precisam ceder às determinações do mercado de saúde para que possam manter seus empregos.

O conflito entre a pessoa humana e a pessoa profissional

O trabalho em enfermagem é extremamente repetitivo, estruturado em tarefas mecânicas, muito embora o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem seja uma estratégia para personalização do atendimento, tendendo a minimizar os efeitos do mecanicismo. Esta forma de trabalho pormenorizada reduz o contato interpessoal, afastando enfermeiras de pacientes.

Já a hierarquização mantém antigos conflitos entre enfermeiras e técnicos de enfermagem, provocando o esvaziamento afetivo o que gera insatisfação, absenteísmo e desejo ou abandono da profissão. Todo ser humano tem necessidade de socialização, de interação e o ambiente de trabalho deve ser um local que propicie a manutenção das relações sociais. Além do mercado de trabalho em saúde, praticar salários incompatíveis com o tipo de atividade desempenhada, a diferença entre as remunerações das categorias é outro ponto de atrito. A carência de remuneração justa é um dos fatores que atingem a dignidade humana dos profissionais, que precisam trabalhar em duas ou mais instituições para poder continuar sobrevivendo; a falta de tempo provoca o afastamento social de familiares, amigos e dificulta a melhoria da qualificação profissional por meio da educação permanente, visto que não há disponibilidade nem dinheiro para o retorno à escola.

O processo de trabalho é determinado pelas políticas do governo para a produção em saúde, baseada na lógica de mercado e centrada no modelo clínico de atenção, destinada ao atendimento biopsíquico individual. O processo de trabalho em enfermagem, enquanto atividade meio, é subordinada técnica e administrativamente. A qualificação diferenciada dos elementos que compõem a equipe de enfermagem possibilita a cisão entre o planejamento e a execução do trabalho, que se caracteriza como parcelado, hierarquizado e sem atribuições formalmente especificadas, que expõem os trabalhadores a cargas de trabalho. A exposição contínua às cargas de trabalho, determina manifestações de desgaste, evidenciadas no corpo biopsíquico individual do trabalhador (ROCHA & FELLI, 2004, p.458).

Os baixos salários são mantidos pelo enraizado pensamento cultural de que o trabalho em enfermagem não requer qualificação, ou seja, de que qualquer um, sendo treinado, pode fazê-lo. As cooperativas transformaram uma possibilidade de empregos em ferramenta de precarização

do trabalho, haja vista que os profissionais não possuem os direitos trabalhistas a que fariam jus caso fossem registrados conforme a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT.

Outro aspecto que merece destaque refere-se ao fato de as práticas do cuidado ainda serem pouco estimadas, apenas um seleto grupo de organizações de saúde define indicadores, tais como indicadores de desempenho, de qualidade, para avaliação do trabalho em enfermagem. Sem registros que comprovem ou mensurem os resultados alcançados pela equipe de enfermagem o trabalho tem visibilidade limitada. Ainda persiste o mito da subalternidade à medicina. Poucos serviços de saúde praticam o trabalho em equipe, onde cada profissional tem relevância e capacitação/responsabilidade técnica para a assistir os pacientes, formando, assim, a equipe interprofissional. Existe um processo de dominação/submissão, por vezes camuflada, que se constitui em desgaste das relações e fere a dignidade dos trabalhadores da enfermagem.

CONCLUSÃO

A dignidade humana é afetada pelas atuais características do trabalho em enfermagem e é evidenciado pelo desgaste do corpo biopsíquico, ratificando o abalo a auto-estima, ao orgulho próprio que são condições essenciais a todo cidadão. A pesquisa possibilitou a descrição das principais características do trabalho em enfermagem, permitindo que a sua influência para a dignidade dos profissionais desta área fosse evidenciada.

Espera-se através deste trabalho difundir na comunidade acadêmica a importância da valorização do trabalho dos profissionais da Enfermagem, visando o reconhecimento da contribuição para o sistema de saúde, prevenindo, curando ou amenizando a repercussão dos agravos à saúde dos seres humanos.

A manutenção da dignidade dos profissionais de enfermagem perpassa pela conscientização de muitos profissionais, principalmente da equipe médica, em respeitar os limites de sua atuação e reconhecer a modalidade do cuidar praticado pela enfermagem, assim como, o estabelecimento de indicadores técnicos e administrativos, que são instrumentos de basilar importância para a melhor visibilidade do trabalho em enfermagem.

Buscar-se-ão divulgar os resultados alcançados em outros meios de publicação científica, no sentido de que profissionais dos mais variados segmentos de saúde possam reavaliar suas práticas e fortalecer o trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C.P. Processo e divisão do trabalho na enfermagem. In: 41º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 1987, Salvador. **ANAIS...** ABEn, 1987, p. 27-35.

BARROS, Aidil de J. P. de; LEHFELD, Neide A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

LEOPARDI, M.T. et al. Cuidado: objeto de trabalho ou objeto epistemológico da enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem** / Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Enfermagem. V.1, n.1. Florianópolis: UFSC, 1992.

LUNARDI FILHO, W.D. LEOPARDI, M. T. **O Trabalho da Enfermagem: sua inserção na estrutura do trabalho geral**. Rio Grande, 1989.

ROCHA, A. de M.; FELLI, V. E. A. A Saúde do trabalhador sob a ótica da gerência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, 57(4): 453-458, jul/ago, 2004.